**Y**uli dorme no ponto, e no dia seguinte, acorda no próximo. Seus trabalhos são costurados e transformam os planos dos tecidos populares estampados e vendidos em rolos na 25de março em novas possibilidades de formas infladas com a habilidade, agilidade e destreza das mãos de uma jovem artista. Máquinas de costura, linhas, tecidos, agulhas, estampas dentro e fora de moda são utilizadas nas formas-paisagens de Yuli em seu atelier. As estampas são pré-definidas por marcas e distribuídas a venda para a população poder escolher dentro de um menu restrito de opções para servirem como forros, cortinas, protetores de sofás, todos para um uso em sua maioria doméstico. As empresas que ditam as regras e tendências de moda, formatam o gosto do consumidor, que sem muita escolha, absorve apenas o que tem disponível, tornando-se em um refém de estampas dentro de uma prisão sem saída em forma de um grande labirinto de rapport.

Assim como Ariadne, que da para Teseu uma espada e um rolo de lã para ele eliminar o Minotauro e achar a saída deste labirinto, Yuli com seu trabalho, possibilita esta saída mágica deste plano repetitivo que não sai de moda. Dando alma aos tecidos, modelando novas formas e desenhando nos planos usando técnicas como moulage, as estampas ganham novos significados que saltam da modelagem plana tradicional. O resultado é uma nova cenografia no cenário da arte contemporânea, que destoa dos padrões repetitivos que se ofuscam no pano de fundo desta cena. Assim como na estamparia de tecidos, a cerâmica e a porcelana possuem a mesma possibilidade de aplicação do pensamento de rappport em aplicação de desenhos, decalques e pintura, possibilitando também a exploração da plástica da argila em efeito moulage.

**Laerte Ramos**